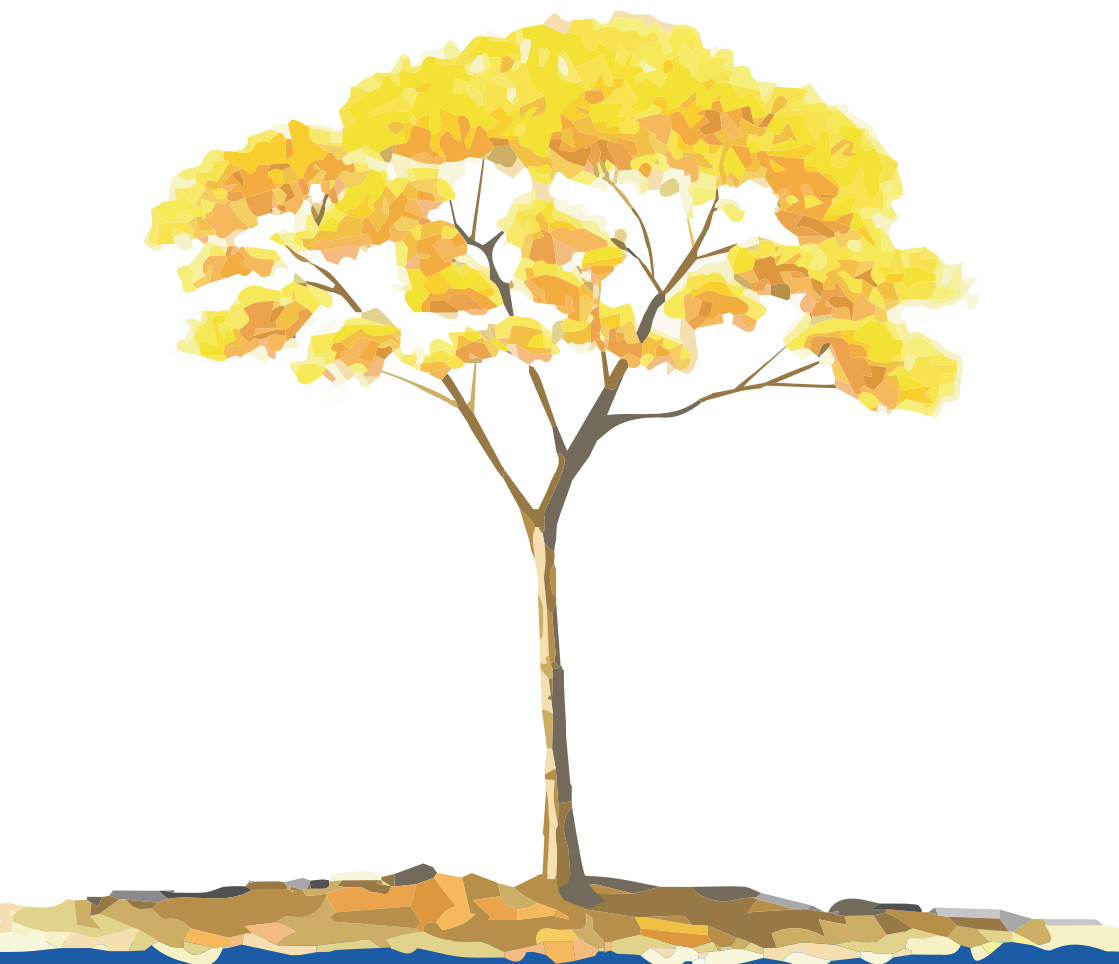


O IPÊ AMARELO



Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

O Ipê Amarelo

Texto:

Gerência de Qualidade da Água
e Avaliação de Risco à Saúde

Organização:

Hugo Henrique de Salis

Projeto gráfico:

Luís Henrique do Carmo

Fotos:

Bárbara Ferreira e
Karina Marçal

Coordenadora Geral:

Marília Andrade Fontes

Coordenação Geral:

Alexandre Chumbinho, Irla Paula
Stopa, Lauro Fráguas, Luciano
Marcos da Silva, Marília Andrade
Fontes, Marluce de Souza
Abduane

Gerente Administrativa

Financeira:

Marluce de Souza Abduane

Gerente de Comunicação:

Leonardo Dupin

Gerente Jurídico:

Alexandre Chumbinho

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Risco à Saúde:

Lauro Fráguas

Gerente de Reparação

Socioambiental:

Irla Paula Stopa

Gerente de Reparação

Socioeconômica:

Luciano Marcos da Silva

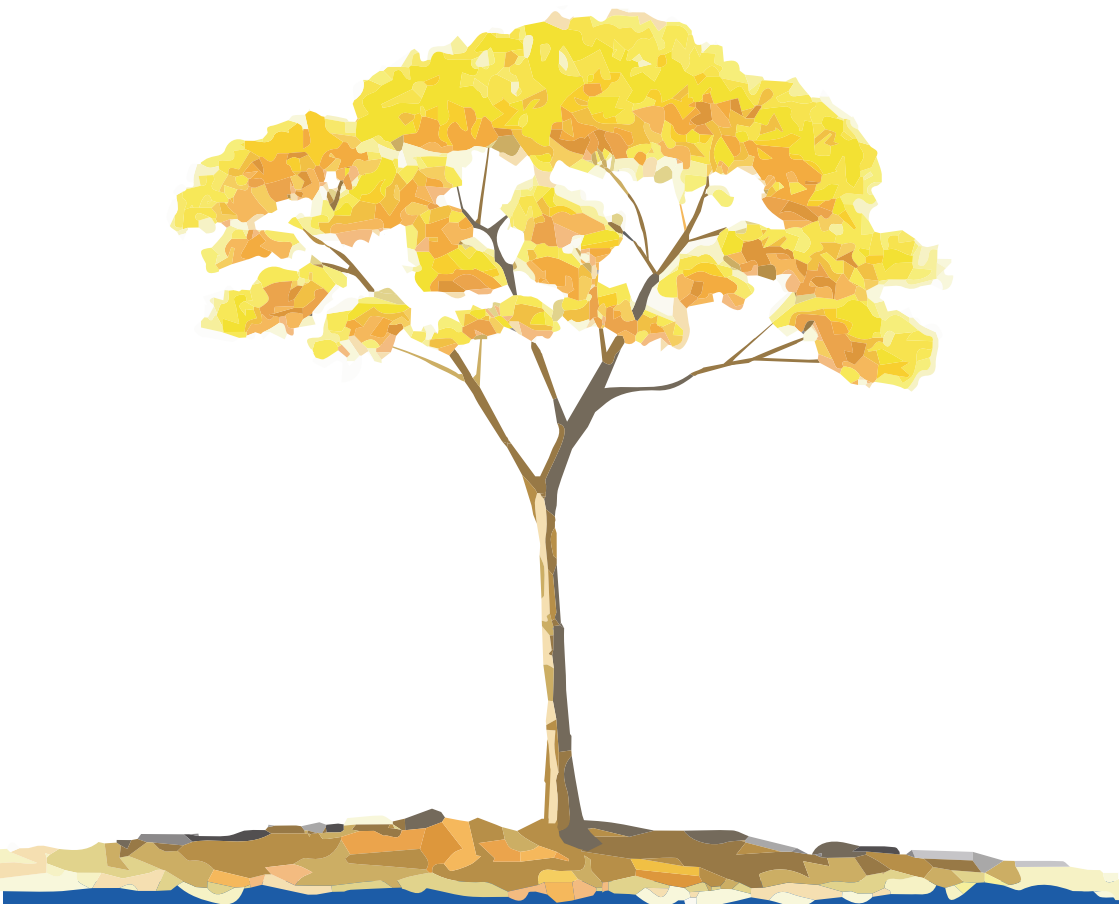
Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

**Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2
João Braz Viçosa, MG**

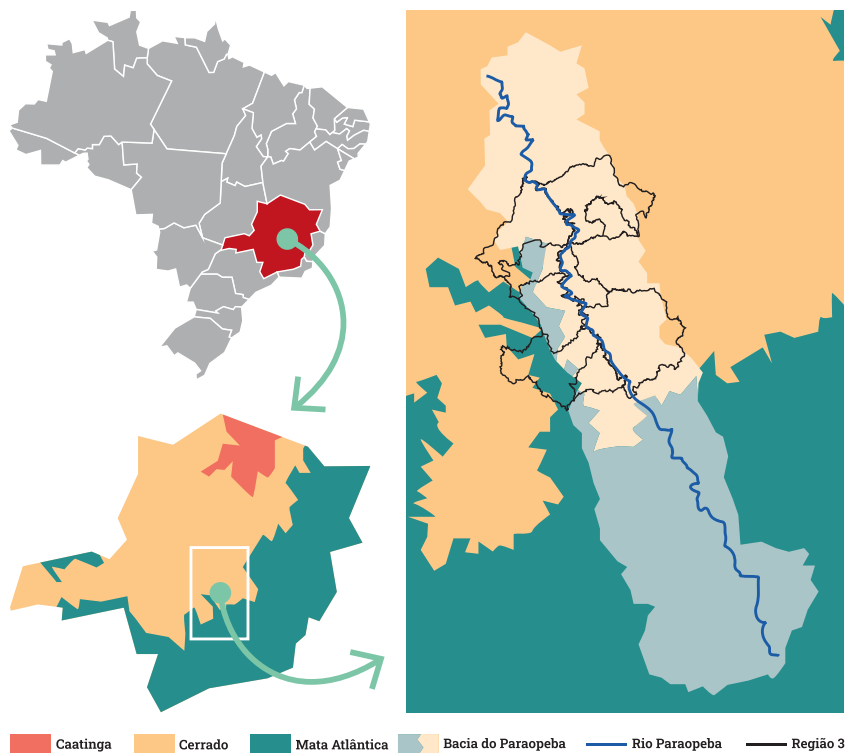
E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794



A história de transformação de
um Ipê Amarelo às margens do
Rio Paraopeba

Em uma bacia hidrográfica mineira, entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado, um exuberante Ipê Amarelo estava localizado próximo de um rio sereno que abastecia toda a vida ao seu redor.

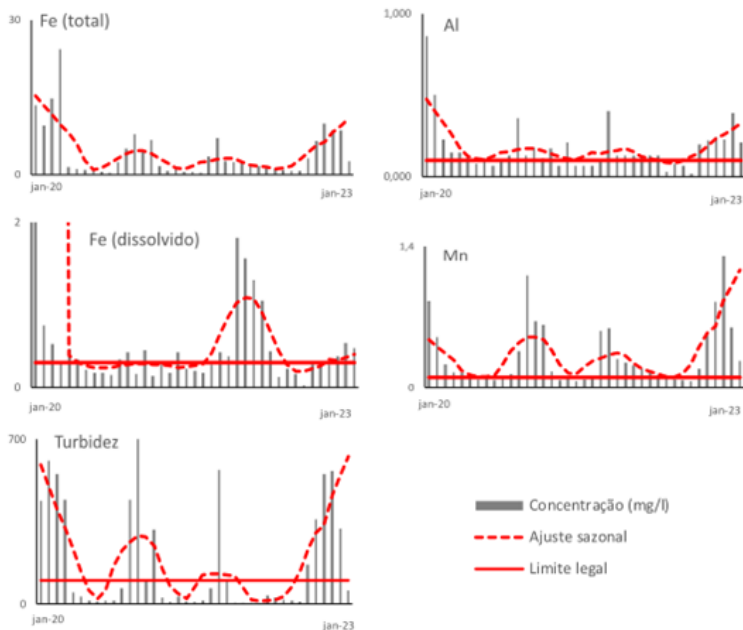


*Localização da região 3 na bacia do rio Paraopeba entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado. Local de ocorrência natural do Ipê Amarelo (*Handroanthus albus*).*

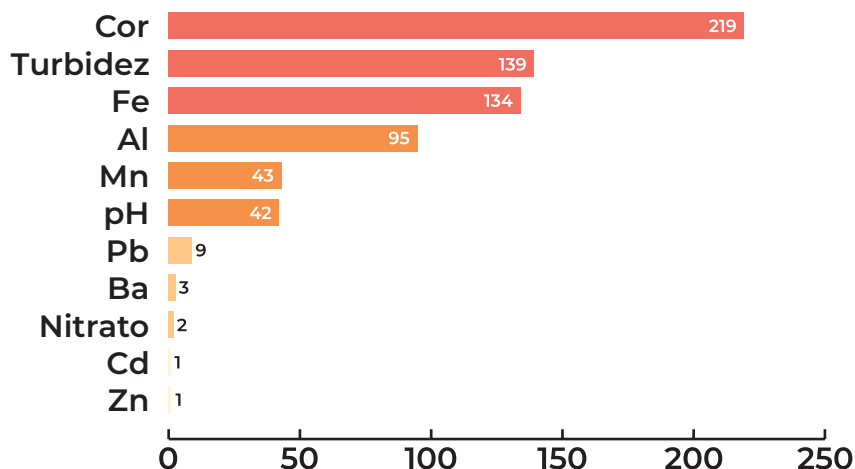
O Ipê era conhecido por sua altura majestosa e sua copa repleta de flores amarelas que encantavam todos os visitantes e animais que passavam por ali. Por muitos anos, ele testemunhou a harmonia na região 3 entre a natureza e o rio, onde pessoas irrigavam suas plantações, animais bebiam suas águas, e as plantas floresciam à sua volta. No entanto, um dia triste chegou àquela região.

Uma empresa de mineração que estava estabelecida na cidade de Brumadinho despejou 13 milhões toneladas de rejeitos poluentes no ambiente.

O rio Paraopeba, que antes era bom e proporcionava vida, transformou-se em um rio morto, cheio de lama e substâncias químicas potencialmente nocivas. O Ipê Amarelo ficou profundamente entristecido com o que aconteceu com seu amado rio. Ele podia sentir a dor das pessoas que ali viviam e dependiam das águas para sobreviver. Determinado a fazer a diferença, o Ipê amarelo decidiu que não poderia simplesmente ficar ali e assistir passivamente a destruição do rio pela empresa Ré e suas terceirizadas.



Exemplos de parâmetros de qualidade da água monitorados pelo IGAM em estações fluviométricas localizada na Região 3. Os ajustes sazonais (linhas pontilhadas vermelhas) representam a tendência histórica dos parâmetros entre o período de janeiro de 2020 a janeiro de 2023. A linha horizontal representa os limites legais de concentração para o parâmetro.



Número de violações por parâmetros de qualidade da água identificadas pelo Nacab em fontes de consumo da Região 3.

O Ipê Amarelo começou a espalhar suas sementes pelo solo próximo ao rio Paraopeba, ao mesmo tempo que via pessoas atingidas reunindo em reuniões sobre o Anexo I.1 e participando de Ciclos de Ecossistemas de Transição.



Imagem de uma pesquisa interrompida de qualidade de água superficial e sedimentos que o Nacab iria realizar, à direita, e plano amostral inicialmente planejado, à esquerda.

Juntos, o Ipê Amarelo e as pessoas atingidas da região 3 formaram uma aliança, decididos a proteger o rio e todos os mananciais da região atingida. Foi feito um comprometimento mútuo de monitorar a qualidade da água e pensar projetos e ações que promovam a reparação dos danos causados pelos rejeitos da mineração.



8 Linhas Temáticas

14 Reuniões

21 Grupos Comunitários

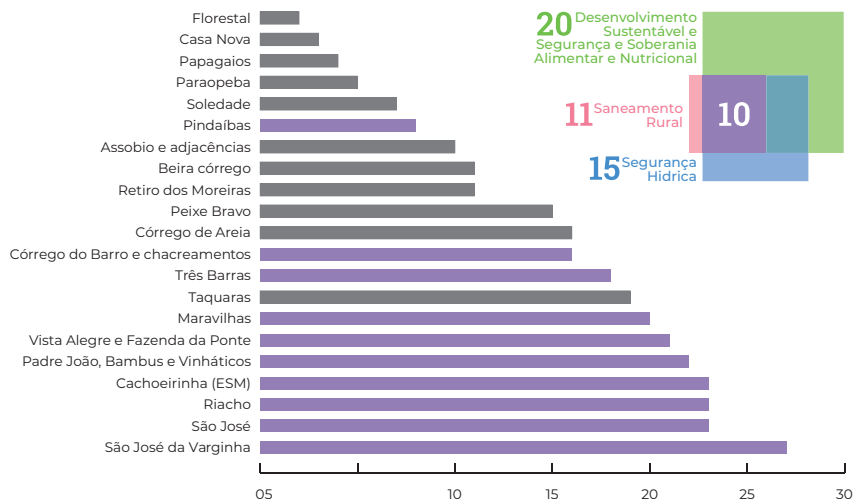
316 Ideias de Projetos

Imagem de oficinas de mapeamento participativo do Anexo I.1 e resultados gerais do levantamento preliminar

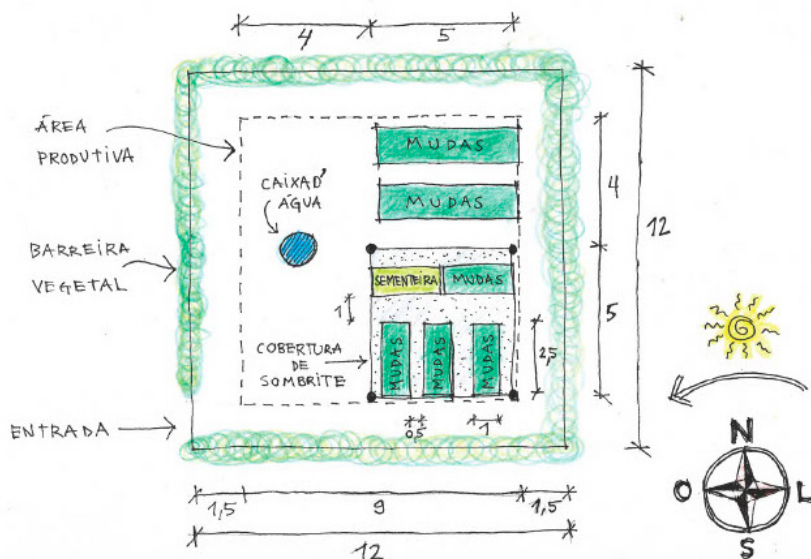
Com o tempo, a notícia se espalhou e pessoas de outras comunidades e regiões juntaram-se à causa, aumentando a força do movimento. Eles pensaram projetos sustentáveis específicos e direcionaram recursos para iniciativas sustentáveis, como a de Viveiros Familiares.

O Ipê Amarelo, com pé no chão, sem ir com muita sede ao pote e com planejamento, viu sua visão se tornar realidade à medida que as águas do rio começaram a se recuperar lentamente. A vida voltou a florescer em suas margens, as pessoas atingidas se sentiram seguras para consumir a água e alimentos produzidos no local e os animais retornaram ao seu habitat natural.





Exemplo de análise preliminar da sistematização de assuntos de projetos levantados inicialmente junto com as comunidades visitadas. Os três quadrados são parte de áreas de atuação que as comunidades elencaram nas reuniões e as barras em roxo são as comunidades que mencionaram projetos em comum aos três respectivos assuntos, juntamente com o número de projetos prioritários mencionados. Os números representam a quantidade de comunidades nos respectivos assuntos.



*Planta baixa de uma proposta inicial de viveiro familiar.
Fonte Caderno de Agroecologia, volume 2 (MST).*

2.000 MUDAS POR HECTARE



Duas mil mudas por hectare é a estimativa básica para se recuperar uma área degradada

O rio, uma vez envenenado, começou a fluir novamente como um símbolo de luta, esperança e perseverança. Seu esforço incansável tornou-se um exemplo inspirador para outras pessoas e regiões afetadas pela mineração irresponsável.

Assim, a história do Ipê Amarelo, que viu seu rio ser danificado por rejeitos de mineração, se transformou em um conto que nos motiva a plantar o presente, organizar o futuro e colher sonhos.



Os três degraus básicos apontados para alcançar a realização dos projetos levantados pelas pessoas e comunidades atingidas da Região 3 por meio do Anexo I.1



A partir dessa história, convidarei vocês a plantarem um Ipê Amarelo aqui no local, junto com outras mudas de árvores como símbolo de celebração deste momento.

Convido vocês a plantarem árvores sempre que possível, seja em ocasiões especiais, em datas comemorativas, em casamentos, nascimentos.

Nesse mês de julho, por exemplo, tem o dia 25 que é dia dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, além de dia da mulher negra latino-americana.

Então, mãos à Terra!



Participantes dos
**Encontros
Ecossistema
Ciclos**

III - 27/05

226

II - 15/04

160

I - 11/03

75

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS





(31) 99596-9065



@nacabmg



nacab.org.br